



## C A P Í T U L O 2

# A ALFABETIZAÇÃO, O LETRAMENTO E A LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DOS RESULTADOS DO PROJETO DE PESQUISA “SER LETRADO NA ERA DIGITAL E AS IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA”

**Lorames Bispo dos Santos Cruz**

Mestra em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc) pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB (2021). Pedagoga, graduada pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Bacharel em Administração, graduada pela Faculdade Castro Alves (2010). Pós-graduada com especialização em MBA de Gestão de Negócios pela UNIME; Especialista em Alfabetização e Letramento; Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DOCEPT). Atua como professora da rede municipal de ensino de Salvador/BA e é Coordenadora Pedagógica da rede estadual de educação do Estado da Bahia. Aluna da pós-graduação em Didática, Prática de Ensino e Tecnologias Educacionais da UFMJ.

**Daniel Moraes Santos**

**RESUMO:** Esta pesquisa derivou-se de um Trabalho de Conclusão de Curso em nível de especialização. Portanto, buscou-se responder a seguinte questão: Como as tecnologias digitais podem contribuir para o processo de aprendizagem e letramento das crianças na era digital? Desta forma, teve-se como objetivo principal compreender como as práticas pedagógicas utilizam as tecnologias digitais para o processo de aprendizagem e letramento das crianças em fase de alfabetização. Para discussão teórica, utilizou-se autores como Soares (2002; 2010), Xavier (2005; 2011), Oñativia (2009), Freire (1996), entre outros. A metodologia foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica pertinente com a temática e por meio de questionário inicial como instrumento para coleta de dados. Assim, entendemos a necessidade de aproximação entre as práticas pedagógicas e as tecnologias digitais, tendo em vista a conjuntura atual, tecnológica e digital que cercam as crianças. Por fim, os resultados desta pesquisa apontaram para a necessidade de mudança nas práticas pedagógicas frente aos novos contextos sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização, Letramento, Prática Pedagógica, Letramento Digital.

**ABSTRACT:** This research was derived from a Course Completion Work at a specialization level. Therefore, we sought to answer the following question: How can digital technologies contribute to the learning and literacy process of children in the digital age? Thus, the main objective was to understand how pedagogical practices use digital technologies for the learning and literacy process of children in the literacy phase. For theoretical discussion, authors such as Soares (2002; 2010), Xavier (2005, 2011), Oñativia (2009), Freire (1996), among others, were used. The methodology was developed based on a bibliographical review relevant to the topic and through an initial questionnaire as an instrument for data collection. Thus, we understand the need for closer ties between pedagogical practices and digital technologies, given the current technological and digital situation that surrounds children. Finally, the results of this research pointed to the need for changes in pedagogical practices in the face of new social contexts.

**KEYWORDS:** Literacy, Literacy, Pedagogical Practice, Digital Literacy

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo derivou-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em nível de especialização, defendido na Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia (FATEC), no ano de 2018, referente ao curso de Alfabetização e Letramento, na disciplina Metodologia da Pesquisa, constituindo-se assim num recorte do TCC e, sumariamente, apresentando os resultados de uma pesquisa maior. O objeto de estudo que envolveu esta pesquisa permeia o universo do letramento digital e discute as implicações da prática pedagógica na emergência da era digital.

Em verdade, esta nova investigação tencionou refletir sobre o processo de aquisição da escrita e da leitura no passado, e seu comportamento na contemporaneidade, associado às tecnologias digitais em que tal repercussão dessa trajetória comunicacional traz reais impactos diretamente para o contexto educacional.

No passado, as práticas alfabetizadoras e as propostas pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita eram baseadas em paradigmas construídos em momentos sócio-históricos, desde a antiguidade com a utilização do método sintético, isto é, que partia do simples para o complexo, num processo oral cumulativo (Oñativia, 2009); posteriormente, passando para o método analítico, as novas propostas deixam de lado a oralização do método sintético e dão ênfase na compreensão da leitura (Oñativia, 2009); e por fim, o terceiro período descrito por Oñativia (2009), é o que ela chama de período atual, isto é, contemporâneo. Este período ultrapassa as discussões opostas entre os métodos sintéticos e analíticos e tem suas práticas alfabetizadoras norteadas pelas propostas curriculares de cada país, no caso do Brasil a sua base atualmente é a concepção construtivista.

Para compreendermos a alfabetização, o letramento e a leitura na educação básica intensificamos uma discussão a partir dos conceitos dos referidos temas, na sequência, problematizamos a prática pedagógica desenvolvida por professores e professoras (dentro e fora da sala de aula), assim, inclinamos nossos olhares para os termos: Letramento Digital (LD) e prática pedagógica. É notório que as tecnologias digitais estão presentes em todas as áreas e segmentos da sociedade atual e na Educação esse recurso surge como possibilidade de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, fazendo uso de instrumentos digitais.

No entanto, para que os estudantes consigam dialogar bem com tais recursos é necessário que haja uma cultura do digital presente tanto na escola como na sociedade. Por isso, as práticas pedagógicas precisam compreender que a aprendizagem na era digital pode (e deve) ser aliada às tecnologias. Então, devemos entender que a prática pedagógica está diretamente relacionada à didática explorada pelo professor, o que envolve também o conteúdo e socialização de informações, isto porque, é o professor quem pensa as estratégias metodológicas para alcançar cada aluno durante o processo formativo.

De acordo com Freire (1996), a ação da prática pedagógica baseia-se no protagonismo dos docentes e dos discentes, sendo indispensável considerar as experiências dos respectivos atores sociais professor-aluno. Com base nas mudanças sociais, notamos a ativa presença da tecnologia na vida dos professores e pertinente a essa reflexão ressaltamos a importância de uma prática pedagógica desenvolvida para o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar, especificamente no processo de alfabetização, tendo em vista que estamos frente a um novo perfil de aluno e de sociedade, visando uma aprendizagem significativa a partir do uso das tecnologias educacionais.

Diante desses apontamentos, este estudo buscou responder a seguinte questão: **Como as tecnologias digitais podem contribuir para o processo de aprendizagem e letramento das crianças na era digital?**

Para auxiliar na busca por possíveis respostas, esta revisão bibliográfica teve como objetivo geral compreender como as práticas pedagógicas utilizam as tecnologias digitais para o processo de aprendizagem e letramento das crianças em fase de alfabetização. Dando sequência, os objetivos específicos contemplam: a) Conceituar os termos alfabetização e letramento; b) Identificar, por meio de um questionário, como as práticas pedagógicas fazem uso das tecnologias digitais dentro e fora do espaço escolar; c) Estabelecer relação entre os dados coletados e novas práticas pedagógicas para educação na era digital.

Mais a frente, na seção metodológica, detalharemos o caminho percorrido nesta investigação, a qual teve a pesquisa bibliográfica enquanto tipo metodológico utilizado para sistematizar as discussões em torno da alfabetização, do letramento e

da prática pedagógica, por meio de uma abordagem qualitativa, com utilização de instrumento de coleta de dados para melhor levantamento, apropriação e análise do objeto de estudo.

Os resultados evidenciaram a necessidade de aproximação entre as práticas pedagógicas e as tecnologias digitais tendo em vista a conjuntura atual, tecnológica e digital, que cercam as crianças. Por fim, os resultados também apontaram para a necessidade de mudança nas práticas pedagógicas frente aos novos contextos sociais.

Em relação à organização estrutural deste artigo, iniciamos com a introdução no tópico 1, na sequência abordamos o referencial teórico por meio da revisão de literatura no tópico 2, no tópico 3 apresentamos a metodologia, logo depois o tópico 4 traz os resultados, no tópico 5 as considerações finais e para fechar as referências.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

A alfabetização é um processo complexo. No passado, acreditava-se que as crianças só podiam ser consideradas leitoras a partir da compreensão total do sistema alfabético, no entanto, quebrou-se esse paradigma com a introdução da concepção de letramento, o qual concebe o processo de alfabetização por meio das vivências sociais, não apenas delimitando se o sujeito sabe ler ou escrever.

Essa discussão é fortemente defendida por Magda Soares em seu livro *“Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever”*, nesse aspecto, a autora advoga a respeito do acesso democrático ao ensino e sobre a qualidade da educação para favorecer os processos de ensino e aprendizagem, especialmente na escola pública, afinal, Magda Soares entende que desde a Educação Infantil a criança já vivencia estratégias de escritas e leituras sociais, isto é, leitura de mundo, mesmo sem a aquisição da escrita alfabética (sistema alfabético), e tais dinâmicas promovem certa autonomia nas crianças para aquisição do processo de alfabetização.

Ainda refletindo sobre o termo “Alfaletrar”, Magda Soares não desvincula o processo de aprendizagem que acontece na sala de aula a eminência da prática pedagógica realizada por professores e professoras no exercício da docência, para além disso, ela evidencia a mediação pedagógica, o ensino expressivo e o planejamento assertivo para eficácia das atividades com as crianças. Certamente, Soares nos faz um convite à reflexão através do seu livro, trazendo conceitos significativos e abrangentes para se discutir a alfabetização e, sobretudo, a aprendizagem das crianças.

Ao falarmos sobre prática pedagógica e alfabetização reiteramos os pontos destacados por Soares (2020), quando a mesma afirma ser fundamental aos docentes a compreensão sobre quatro aspectos específicos: a observação, o planejamento, a sistematização da prática e, por fim, o acompanhamento extensivo das aprendizagens

visando o redimensionamento das ações propostas a partir das análises avaliativas da prática alfabetizadora. Tudo isso demanda uma ação pedagógica bem estruturada a fim de atingir os objetivos que foram propostos.

A autora ainda chama a atenção para a proposição do livro como estratégia de alfabetização e não como método de ensino, pois, segundo ela, a compreensão do processo de alfabetização requer práticas dialógicas para as crianças, de fato, apropriarem-se do princípio alfabético. Vale destacar que Alfalettrar refere-se à possibilidade de integrar os conceitos-chave da alfabetização e do letramento no processo educativo.

Sendo assim, Soares (2020) deixa claro que alfabetização e letramento são dois termos em que seus conceitos precisam ser explorados constantemente, isto porque, alfabetização não se reduz a aprendizagem de um código, mas sim, a aprendizagem de um sistema de representação que envolve grafemas e fonemas e, por sua vez, o letramento é o uso da escrita e da leitura a partir de contextos culturais e sociais, tornando o leitor capaz de interpretar o contexto.

Em outra publicação intitulada *“Linguagem e escola: uma perspectiva social”*, Magda Soares faz críticas ao acesso de crianças nas salas de aula sem a devida apropriação das aprendizagens ou sem ao menos garantir a elas o direito de aprender de forma inclusiva. Sabemos que a realidade do contexto educacional brasileiro tem suas peculiaridades em se tratando de região e, também, historicamente, quando nos referimos aos tipos de sistemas educacionais que não contemplam as demandas da sociedade brasileira no que se refere às camadas populares mais necessitadas. Nesse sentido, Soares (2002) reflete sobre as relações entre linguagem e escola.

Quando a escola utiliza uma linguagem em que não consegue alcançar os alunos, possivelmente, teremos um quadro de desinteresse por parte dos alunos, pois os mesmos não se sentem representados por ela. Esse é um dos problemas enfrentados pela escola que impacta diretamente na produção de conhecimento e no diálogo no âmbito educacional, segundo Soares (2002).

Tendo em vista que estamos vivendo na era da tecnologia, não podemos deixar de lado os infinitos processos formativos que estão emergindo na sociedade, e, especialmente, nos meios digitais onde as crianças são influenciadas a viverem o ciberespaço no mundo tecnológico e digital cada vez mais cedo.

Como discutimos na introdução desses escritos, a alfabetização e as práticas alfabetizadoras sofreram algumas mudanças em seus processos. A partir da concepção construtivista que surge no Brasil por volta da década de 70, trazida por estudos de Emília Ferreiro, através de uma nova concepção pedagógica, mostra que o sujeito é capaz de produzir conhecimentos a partir da interação com o objeto de aprendizagem e tem sua ênfase no erro construtivo e no texto como núcleo do trabalho com a língua desde a alfabetização.

Sendo assim, a partir desses estudos surge em meados dos anos 80: O paradigma do Letramento, que tem relação com as práticas de leitura e escrita que o sujeito vivencia na sociedade, sua base teórica é o sociointeracionismo e a ênfase é na leitura e produção de texto. Nesse sentido, o conceito de letramento vai além do processo de alfabetização pois é uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.

De acordo com Soares (2002), o letramento é o uso da leitura e da escrita nas práticas humanas. Tendo em vista que o termo letramento surgiu a partir das transformações sociais, políticas, econômicas, científicas e tecnológicas, que emergem a todo o momento novas concepções e novos aspectos cognitivos, para caracterizar aquele que responde às exigências que a sociedade requer nas práticas de leitura e escrita no cotidiano.

Deste modo, o letramento, se dedica aos aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema de escrita por toda uma sociedade. Na contemporaneidade, o Letramento Digital (LD) é entendido como uma capacidade adquirida pelo aprendiz que conduz a aquisição da leitura e da escrita de modo diferente do tradicional com auxílio de suportes e ferramentas digitais, considerando a necessidade dos sujeitos (no novo milênio) de dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais. Sendo assim, o letramento digital permite às crianças a representação da escrita nos moldes da tecnologia.

Especialmente na contemporaneidade, observamos as crianças envolvidas com jogos eletrônicos, desenhos e programações televisivas, celulares, tablets, dentre outros equipamentos eletrônicos que aceleram processos cognitivos dos leitores e não leitores. Vale dizer que não estamos negando a tecnologia, pois sabemos da potencialidade dos aparatos tecnológicos, os quais são fundamentais para a transformação da sociedade, todavia, alertamos sobre o uso desenfreado e o mal uso da tecnologia pelas crianças, fomentando a falta de socialização entre crianças e jovens.

Ou seja, de acordo com Xavier (2011), essa geração nascida na década de 90, age com naturalidade frente aos avanços tecnológicos pois vem crescendo com grande acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC), uma vez que participa de uma realidade social, hoje marcada pelo comportamento das pessoas, após a chegada das tecnologias digitais.

### 3. METODOLOGIA

Essa pesquisa teve seu foco em uma abordagem qualitativa, pois, de acordo com André (2013, p.97) “as abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados”.

Ao voltarmos ao objetivo geral desta pesquisa, que visa compreender como as práticas pedagógicas utilizam as tecnologias digitais para o processo de aprendizagem e letramento das crianças em fase de alfabetização, a metodologia aqui inicialmente e superficialmente, estará pautada numa pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002, p.44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, como também de teses e dissertações, a fim de obtenção dos dados, a partir de fontes bibliográficas de referência. Esse tipo de pesquisa possibilita aprofundamentos teóricos a ponto de reconstruir teorias e ideias a respeito de um fenômeno da realidade.

Essa revisão bibliográfica tem a pretensão de apresentar ao leitor um referencial teórico que contextualiza concepções sobre alfabetização no Brasil, apresentando também o conceito de Alfabetização, Letramento e Letramento digital, com o objetivo específico de conceituar os termos com base na contribuição de diferentes autores.

Por conseguinte, como forma de obter um diagnóstico inicial sobre as práticas pedagógicas e os recursos digitais utilizados no processo de alfabetização, foi elaborado para coleta de dados um questionário como instrumento da pesquisa, pois de acordo com Laville & Dionne (1999, p. 183) “[...] consiste em preparar uma série de perguntas sobre o tema visado, perguntas escolhidas em função da hipótese. Para cada uma dessas perguntas, ofereceu-se aos interrogados uma opção de respostas definida a partir dos indicadores, permitindo-lhes que assinalassem aquela que correspondesse melhor a sua opinião”.

Desta forma, buscou-se identificar por meio da utilização deste questionário como as práticas pedagógicas fazem uso das tecnologias digitais, dentro e fora do espaço escolar. Tal questionário foi elaborado com auxílio das ferramentas do Google formulários, contendo seis questões de múltipla escolha e distribuído também de forma online, via e-mail e WhatsApp.

E por fim, por meio deste questionário, estabeleceu-se uma relação entre os dados coletados e novas práticas pedagógicas para educação na era digital, levando em consideração que as crianças cada vez mais estão imersas nesse mundo tecnológico e digital.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente às discussões levantadas no decorrer desta pesquisa e com intuito principal de atendermos aos objetivos específicos da mesma, a análise e apresentação dos resultados tornou-se etapa fundamental neste percurso, pois, refere-se aos dados que foram selecionados, filtrados e analisados a partir do fenômeno pesquisado.

Vale destacar que esta pesquisa utilizou-se basicamente do questionário online como instrumento para coleta de dados, visando identificar, por meio da utilização de um questionário, como as práticas pedagógicas fazem uso das tecnologias digitais dentro e fora do espaço escolar.

Tal questionário foi elaborado com auxílio das ferramentas do Google formulários<sup>1</sup>, contendo seis questões de múltipla escolha e distribuído também de forma online, via e-mail e WhatsApp. Deste modo, o público alvo a que se destinou o questionário compreendeu apenas pais ou responsáveis que tivessem filhos com idade entre 4 e 7 anos, pois, entendemos que a pré-escola (4 e 5 anos) assim também como o primeiro e o segundo ano do ensino fundamental (6 e 7 anos) são as etapas consideradas pelos documentos oficiais de ensino como período de alfabetização, ou propriamente dito, como período de familiarização com o sistema e códigos da escrita e da leitura.

Sendo assim, na época, tivemos um montante de 30 questionários respondidos. Logo, convém salientar que esse quantitativo de respostas, não corresponde a uma grande massa da população, mas tal indicativo funciona como amostragem para refletirmos sobre a questão inicial levantada: Como as tecnologias digitais podem contribuir para o processo de aprendizagem e letramento das crianças na era digital?

A seguir, apresentaremos os resultados dos questionários aplicados, com seus respectivos percentuais, com o intuito de estabelecer relação entre os dados coletados, a aprendizagem, o letramento e as “novas” práticas pedagógicas exigidas para educação na era digital, a qual busca atender ao terceiro e último objetivo específico proposto.

De início, o questionário buscou conhecer o público-alvo, ou seja, na parte introdutória faz uma breve identificação em relação à idade dos filhos referente aos trinta participantes (pais/responsáveis) que responderam a pesquisa e o sexo da criança. Em relação a este segundo aspecto, ocasionalmente, o público ficou dividido, sendo 50% meninos e 50% meninas. Já em relação à idade, tivemos um total de oito crianças na faixa etária de quatro anos, sete crianças na faixa etária de cinco anos, cinco na faixa etária dos seis anos e dez crianças na faixa etária de sete anos.

Sendo assim, a primeira questão do referido instrumento online buscou verificar qual a série das crianças acima. Então, 30% estão no grupo 4; 26,7% estão no grupo 5; 20% estão no primeiro ano; E, 23,3% estão no segundo ano. Ademais, a segunda questão voltou-se às questões tecnológicas, tentando compreender se as crianças que são parte deste estudo tem acesso a recursos midiáticos como por exemplo, celular, tablet, computador, vídeo-game, dentre outros. Percebemos que de um total de 100%, temos 96,7% das crianças inseridas e/ou mantendo contato com recursos midiáticos, o que representa um número expressivo de 29 crianças. Apenas 01 resposta indica que a criança não tem acesso a esses recursos midiáticos.

<sup>1</sup> Link para acessar o questionário elaborado no Google Docs Formulário: <https://docs.google.com/forms/d/1h7M0ueTUxPzTKavgzI5tiSCL2om0LzTtDr-cO7vaYww/edit>



Deste quantitativo, percebemos o quanto da tecnologia está presente no dia-a-dia das famílias e no contexto social das crianças desde o entretenimento até nos aspectos mais cômodos das relações sociais. Entendemos assim que a linguagem digital já faz parte da vida das pessoas. Então perguntamos logo na sequência se a escola oferece aulas de informática para as séries especificadas acima, no entanto, a resposta que obtivemos é que a maioria do público, em média 21 pessoas, afirmam que as escolas não dispõem de aulas de informática para os seus filhos. Apenas 09 crianças têm acesso a essa prática no ambiente escolar.

Com base no dado apresentado, percebemos que as escolas não apresentam em suas propostas pedagógicas a iniciativa de inserir as crianças no mundo digital. De acordo com Xavier (2013, p.43) “estamos vivendo em um momento novo no que se refere ao uso das “novas” tecnologias na educação”. Por isso, as práticas pedagógicas precisam compreender que a aprendizagem na era digital pode (e deve) ser aliada às tecnologias.

Assim, perguntamos aos participantes se a professora passa atividades envolvendo a utilização de algum recurso digital. No entanto, o que verificamos é que a maioria das práticas pedagógicas não fazem essa conexão da utilização dos recursos tecnológicos e midiáticos em sua prática do dia-a-dia. Sendo assim, não há uma aproximação das questões do mundo contemporâneo dentro dos muros da escola. A educação ainda é pautada em práticas tradicionais de ensino que pouco dão vez e voz ao sujeito no ciberespaço.

Indubitavelmente, as tecnologias digitais têm sido suportes extremamente úteis às práticas pedagógicas por seu caráter veloz, inovador, atrativo, estimulador, hipertextual, que possibilita a construção de conhecimentos ao estimular a aprendizagem pela via da enunciação digital, que segundo Xavier (2013, p.49), “é a possibilidade de construção colaborativa de conhecimento pelo acesso às intervenções do outro”.

Nesse contexto, percebemos por meio dos resultados desta pesquisa algumas evidências que mostram o distanciamento entre as práticas pedagógicas e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de alfabetização das crianças nas escolas, mesmo sabendo que em outros espaços as crianças estão cada vez mais mergulhadas no mundo digital.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa buscou-se compreender como as práticas pedagógicas utilizam as tecnologias digitais para o processo de aprendizagem e letramento das crianças em fase de alfabetização. Pois, ao falarmos sobre “novas” práticas pedagógicas para educação na era digital, nos remetemos a Hetkowski (2014)

quando afirma que “a relação entre professores e alunos é mediada por práticas pedagógicas, as quais devem mobilizar conhecimentos, informações, conteúdos, sentidos, afetos e redimensionar dinâmicas sociais, bem como enlevar diálogos com o mundo vivido pelos sujeitos, eclodindo perspectivas de formação e de inserção na sociedade contemporânea”.

Deste modo, é com esse olhar que percebemos a importância das implicações da prática pedagógica com alunos em etapa de alfabetização, pois tais comportamentos ressoam como possibilidades no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento e formação integral dos alunos.

Pois, desde cedo as crianças precisam estar inseridas em ambientes ricos com experiências de leitura e escrita em que a criança inicie o processo de aquisição da leitura e da escrita com autonomia. No entanto, é preciso o conhecimento didático por parte do professor para mediar o processo de alfabetização e letramento fazendo uso dos recursos digitais como potencializadores do processo de aprendizagem e dando os estímulos necessários para elas avançarem gradualmente.

Por fim, entendemos que as práticas pedagógicas não podem ficar alheias às transformações sociais. Com base no contexto sócio-histórico que estamos vivendo, marcado pela inserção das tecnologias em todas as esferas da vida humana, este artigo buscou colocar em evidência algumas reflexões sobre a relação entre as práticas pedagógicas e as tecnologias da informação e da comunicação, numa perspectiva de conceber o letramento digital como essencial às práticas de leitura e escrita que permeiam as relações sociais.

Desta maneira, compreendemos que a prática pedagógica é um dos meios articuladores que possibilitam a utilização dos recursos digitais de modo crítico, criativo, colaborativo e transformativo pelos sujeitos, já que os processos tecnológicos são considerados fenômenos abertos e dinâmicos, pois vão muito além do seu caráter instrumental e maquínico.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n 40, p.95-103, jul/dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/issue/view/412> Acesso em: 27 de Out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HETKOWSKI, Tânia Maria. **Práticas pedagógicas inovadoras e TIC: Uma parceria entre universidade e rede pública de ensino**. EduECE, livro 4, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/26.%20PR%C3%81TICAS%20PEDAG%C3%93GICAS%20INOVADORAS.pdf> Acesso em 17 de Out. 2018.

LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/ UFMG, 1999.

OÑATIVIA, Ana Cecília. **Alfabetização em três propostas: Da teoria à prática**. São Paulo: Ática, 2009.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17a ed. São Paulo: Ática, 2002.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Revista Calidoscópio**. v. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr, 2011. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/748/149>> Acesso em: 27 de Out. 2024.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos . Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.